

# A VERDADE

ASSIGNATURA

ASSIGNATURA

POR ANNO . . . . . 10\$000

POR SEMESTRE . . . . . 5\$000

Livre de porte

ORGAN CONSERVADOR

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 rs.

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno V

Domingo, 28 de Outubro de 1883

N. 2-17

## A VERDADE

28 de Outubro de 1883

### «A Verdade» victoriosa

Damos parabens a nós mesmos por terem vingado, mais uma vez, as idéias que sustentamos nas columnas desta folha.

Em bem pouco tempo tres triumphos que importam em tres decepções para o juiz de direito desta comarca o sr. dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão.

O primeiro foi a nullificação pela assembléa provincial de uma apuração illegal e arbitraria, feita por s. s., de authenticas de uma eleição havida o anno passado.

Contra essa apuração nos pronunciamos abertamente, e tivemos a satisfação de vêr a assembléa confirmar a nossa opinião.

O segundo foi a absolvição pelo presidente da provincia de então, o sr. dr. Theodoro Souto, das multas impostas pelo sr. juiz de direito a alguns juizes de paz, nossos co-religionarios, por não terem comparecido estes, aliás com motivos justificados, á celeberrima apuração por s. s. feita e pela assembléa condemnada.

Censuramos tambem esse acto do sr. dr. Galvão, que não encontrava apoio, nem na lei, nem no bom senso.

O terceiro foi ultimamente o luminoso accordam do tribunal da relação do districto, confirmando o juridico despacho do sr.

vereador Guerra, que julgára improcedente o processo instaurado contra os nossos amigos, juizes de paz tambem, os srs. major Custodio José de Bessa, capitão Bernardo A. Nunes Barreto, João Pedro da Silva Pinto e Antonio José da Silva Bessa.

Esse processo, cumpre dizer, foi iniciado por parte do sr. juiz de direito que, n'um estirado officio, dirigido ao presidente de então o sr. dr. Gonçalves Chaves, pedia, *para moralidade, garantia e efficacia da lei eleitoral*, a punção, não só daquelles nossos amigos, como dos srs. drs. Chaves e Vianna e Souza Pinto; dos primeiros, por terem feito, na alta sabedoria de s. s., uma apuração contrária á lei, dos segundos, por terem acoroçoado os mesmos juizes de paz a isso.

Verdade é que o sr. dr. Gonçalves Chaves não ligou importancia ao officio do sr. dr. Galvão, e havia-o condemnado ao pó do archivo de sua secretaria, quando de lá foi arrancal-o o sr. coronel Lemos, então na presidencia, e mandou proceder contra os juizes de paz, sómente.

Contra esse monstrengo que, por aberração, teve o nome de processo do fóro - nos pronunciamos ainda, mostrando que nenhuma criminalidade havia da parte dos srs. major Bessa e seus companheiros e que, portanto, era sem razão de ser o processo que, até, incompetentemente, se instaurava contra elles.

E o resultado foi que o colen-

do tribunal da nossa relação, como a patriótica assembléa de 1882—1883 e s. exa. o ex-presidente da provincia, o sr. dr. Theodoro Souto, vieram corroborar com as suas luminosas decisões todas quantas idéias expendemos, relativamente ás tres questões de que tratámos.

E não servirá isso de lição ao sr. juiz de direito da comarca da Laguna, para que não mais traga, pelo menos, a inquietação de espirito a homens probos, honestos e laboriosos, como o sr. Bessa e seus companheiros, trazendo tambem com isso o desprestigio de sua autoridade, a perda de sua força moral, o seu descrédito, a sua desconsideração?

Até onde quer chegar o sr. dr. Galvão?

Seja onde for, havemos de acompanhá-lo, fique certo.

E quando tratar-se dos nossos amigos, do nosso partido, *A Verdade* estará sempre do lado destes para defendel-os de seus inimigos e muito especialmente dos Tartufos politicos.

### TRANSCRIPÇÃO

#### Tome-se nota sobre «a profanação do Domingo»

A profanação do Domingo, é uma revolta aberta contra Deus; é uma profissão publica d'atheismo. Quando do alto de nossos templos, de oito em oito dias, o sino chama á oração os christãos, no dia consagrado ao Senhor, poucos, mui poucos são os que comparecem, tornando-se por consequencia elles

desertos; porém para onde se dirigem estes homens, estas mulheres, estes filhos desoccupados d'esta hora por diante? Perguntae-o aos clubs, as praças, aos campos, as tabernas, as casas de jogos, e de devassidão Filhos prodigos, elles não conhecem mais a caza de seu Pai.

Nem a noite põe termo ao imenso escandalo. E' neste infeliz tempo que a innocencia encontra frequentemente a maior seducção; e que nã sombras se executam mysterios d'iniquidade! No dia seguinte se voltam a seus trabalhos, é com o corpo arruinado pelas intemperanças da vespera, o espirito fatigado de dissipações e intrigas, o coração corrompido, a alma possuida de remorsos, recomeçando por consequencia a semana com a maldição de Deus.

De sorte que nesta horrorosa desordem que clama ao céu vingança, é o dia santo mais profanado da semana. Póde ir mais longe o ultrage? Mas porque ha de ser este, e não outro o dia para assim proceder-se? Quem não vê n'esta escólha um instincto satânico, que busca por esta approximação tornar mais insultante o desprezo de Deus e de sua fé? Que exemplos estamos dando ao mundo inteiro!

Que devem pensar de nós os estrangeiros, que vindo ao Brasil, observam o desacato escandaloso, que aqui se faz no dia sagrado? Eu não fallo só dos estrangeiros catholicos, cujos sentimentos religiosos tão profundamente ferimos, e a quem tão cruelmente humilhamos pelo desprezo d'uma religião que tambem é sua, fallo dos protestantes. Passae na heretica Inglaterra, metropole da actividade e do commercio.

Vedes ahi ao domingo um unico covado de fazenda na porta d'uma loja? Nenhum. Vedes ao menos as lojas abertas? Nem isso; apenas as de comestiveis, e essas até ao meio dia somente, sem ostentação alguma; e isso mesmo por uma simples tolerancia.

Circulam ahi os transportes como nas nossas cidades, que fazendo tremem as vidraças das egrejas, perturbam a oração e tornão impossiveis o recolhimento? Não; os carros de transporte não transitam n'esse dia; apenas alguns carros particulares, e em mui pequeno numero se vêm durante as horas do serviço religioso. As fabricas, essas immensas fabricas, cujos productos podem fornecer o universo inteiro, trabalham ellas? Não. Na Escossia mesmo, os caminhos de ferro suspendem sua devorante actividade; o interesse, o prazer, tudo pára religiosamente diante da sagrada lei.

Os proprios correios, que levam a todas as partes do globo, e devem trazer cartas tão numerosas, tão urgentes e importantes debaixo de todos os pontos de vista, fazem elles serviço? Tanto em Londres, como na Escossia, nem uma só carta é distribuida, nem parte ao domingo. Nas outras cidades há uma unica distribuição. Mas este tempo que os inglezes tiram ao trabalho, empregarão como nós nos theatros, no jogo, nos bailes, nas tabernas? Não; nem um só theatro se abre ao domingo; nem uma só taberna durante as horas do officio. A mesma severidade observareis nos Estados Unidos.

A profanação do domingo é entre nós, não só uma insurreição contra Deos, mas uma confissão publica de atheismo.

Tal é o seu mais verdadeiro e odioso caracter. A religião, muito bem o sabeis, é o laço que une á Deus não somente o homem individual, mas o homem collectivo, a que chamamos povo. Este laço não existe para um povo, menos que, se não manifeste por certos actos publicos, cumpridos em commum, por meio dos quaes este povo, testemunhe sua fé como povo, e sua dependencia á respeito da divindade. Toda nação pois, que não tem culto publico e obrigatorio para ella, fáz profissão publica de atheismo.

Ora, estes actos de culto publico,

cumpridos em commum e obrigatorios para a nação, exigem rigorosamente um tempo, um dia marcado, em que, livre de todo o trabalho, o povo inteiro possa juntarse em seus templos, e mostrar por meios d'orações e sacrificios solemnes, o laço sagrado que o prende á Deus. Eis aqui tambem o que comprehendem todas as nações da terra. Desta sorte, não se acha uma só que não tenha o seu dia de repouso e culto publico. Para os christãos o domingo; para os judeus o sabbado; para os musulmanos a sexta-feira; para os idolatras d'Ormuz e de Gôa, a segunda-feira; para os negros de Guiné, a terça; para os Mongões a quinta & c. Todo o povo, pois, que não tem dia legalmente reservado ao culto nacional, é um povo sem nome religioso entre os povos; não é christão, nem judeu, nem mahometano, nem pagão; é alguma coisa de monstruoso, é atheu. A profanação do domingo, quer dizer ruina da Religião, e quem diz ruina da religião, diz:—anarchia nas intelligencias, anarchia nos corações, anarchia nas acções; duvidas, trevas, angustias, sensualismo, egoismo, orgulho, revolta, sêde d'ouro, sêde de prazer, desencadeamento completo de todas essas feras chamadas paixões, e cujo immundo covil é o coração do homem. Quem diz ruina da religião, diz n'uma palavra:—degradação do homem até ao nível das bestas e ainda mais abaixo d'ellas.—

VARIÉDADE

Historia de todos os dias

Era por uma estrellada e clara noute de estio.

Durante o dia, sol abrasador crestára as folhas das arvores e fizera assomar a frente dos mortaes o cansaço e o suor.

Apenas descambára para o poente, apenas as frescas brisas da tarde tinham vindo suavisar o calor tropical que fizera de dia, apenas a noute cobrira a terra de sombras e de orvalho, eu, fatigado, exausto de cansaço, sedento de praser, dirigi-me para onde me esperava Juanita, a encantadora andaluza, cujos olhos me haviam prendido.

Encontrei-a reclinada sobre o peitoril da janella, com a fronte pensativa pousada na branca e peque-

nina mão de longos dedos e unhas rosadas, com o olhar profundo e scismador mergulhado nas etheraes regiões do ideal, acompanhando o esvoaçar rapido e caprichoso das borboletas da phantasia.

Aproximei-me e toquei-lhe de leve sobre o hombro alabastrino.

Voltou-se soltando um pequeno grito de susto e depois de passado o primeiro momento de surpresa, convidou-me, sorrindo, a tomar um logar a seu lado.

Debrucei-me tambem sobre a janella.

Durante longas horas, soletramos ambos, palavra por palavra, syllaba por syllaba, todas as estróphes desse poema encantador e sublime, mysterioso e ideal, que se chama o — amor.

Sua fronte vasta e polida como o marmore de Paphos, inclinava-se com doce languidez sobre meu peito.

Entre as minhas conservava, as suas mãos tépidas e macias.

Por vezes meu olhar mergulhava-se em seus olhos, negros como a noute, profundos, como o abysmo.

Seu halito perfumado e suave vinha afagar meu rosto e uma lufada de sensações mysteriosas e calidas, percorria-me o corpo.

Durante longas horas assim nos conservamos, no doce arrular de nossas passadas recordações, embebidos no risonho que ideavamos

—Um dia, suspirava Juanita, com sua voz harmoniosa e languida, um dia fugiremos ambos em busca de um ninho occulto e ignorado, onde possamos esconder nossa ventura. Demandaremos o doce clima da Italia, ou as poeticas paragens da Grecia antiga.

Uma casinha pequenina e branca nos servirá de abrigo.

Percorreremos juntos o nosso delicioso jardim, cujas emanações perfumadas virão afagar o nosso placido somno.

Juntos nos mergulharemos nas esplendidas recordações da antiguidade, que tiveram por theatro esses lugares.

Relembraremos a historia dos heróes que ahi viveram.

Veremos Venus surgindo do seio das ondas, Jupter raptando Europa, Hercules aos pés de Omphale.

Depois, á tardinha, divagando pelas altas montanhas da Thessalia,

iremos colher o mel perfumado, ou faremos fugir com a nossa presença a timida e rapida corça dos bosques sagrados.

Duas creanças gentis e travessas, nossos filhos, meu amigo, saltarão diante de nós e virão encher-nos a alma de seu poetico balbuciar infantil.

Fujamos, fujamos bem depressa desta sociedade que, por não poder comprehender-me, despreza-me e que não pôde perdoar-te a não me desprezares tambem.

Vamos, que mais desejas? Em mim terás uma companhia fiel e estremosa, sempre solícita em rodar-te de carinhosos desvellos, sempre prompta a sacrificar-se por ti —

E eu ouvia-a sorrindo; acompanhava-a n'aquelle divagar de sua imaginação ardente; bebia-lhe soffrego as palavras que pronunciava, lia-lhe dentro d'alma o pensamento, mesmo antes de ser formulado.

Pouco depois soavam onze horas, no elegante relógio posto sobre uma das mezinhas da sala em que estavamos.

A noute tornara-se fria, sem poder mitigar o calor de nossa fronte nem reter os audaciosos transportes de nosso febricitante divagar.

Recolhemo-nos fechando a janella.

Uma creada veio acender o gaz, que por ordem de Juanita se conservára até então inactivo.

Ondas de luz jorraram logo, destacando todos aquelles pequenos nadas, aquellas artisticas futilidades que constituem as delicias de uma mulher de gosto.

Sentados ne fôfo sofá de setim azul, sorvendo a pequenos goles o chá que nos servira a creada em graciosas chavenas de fina porcellana, ainda por muito tempo, proseguimos em nosso scismar amoroso, formando projectos absurdos e impossiveis, mas que naquelle momento nos pareciam bem simples e realizaveis.

No outro dia pela manhã, sahia eu da casa da Juanita, mais apaixonado do que na vespera, mais impaciente que nunca de que viesse a noute, para poder de novo achar-me a seu lado.

Nossas relações duravam haviam dous mezes, e prolongaram-se ainda por alguns mais.

Juanita, dia a dia, se tornava

mais carinhosa e mais terna; eu, dia a dia, me sentia mais preso de seus encantos e mais capaz de passar toda a vida a seu lado.

Minha fortuna ia-se rapidamente escoando por entre os dedos, sempre sollicitos em realisar os caprichos que a phantasia creava para contentar minha ama .te.

Todos os dias, uma joia preciosa, um estofa elegante e caro, um objecto de arte, eram por mim depositados a seus pés como um tributo presta-lo por meu amor, á graça e á ternura daquella mulher.

Juanita recebia essas offertas com um sorriso cheio de gratidão, reprehendendo-me ao mesmo tempo docemente por aquillo a que chamava minha prodigalidade.

Uma vez, não sei porque motivo participei-lhe que ia fazer uma pequena viagem na manhã seguinte, e que durante tres dias não me teria junto a si.

Na occasião em que ia sahir, Juanita lançou-se em meus braços, debullhada em pranto e soluçando convulsamente.

Consolei-a o melhor que pude, dizendo-lhe que minha demora seria curta e que brevemente estaria de volta para não delatá-la por muito tempo.

Finalmente parti.

O acaso fez com que a meio caminho encontrasse a pessoa a quem ia procurar para negocios e com ella regressei.

A' noute dirigi-me para a casa de minha amante, saboreando antecipadamente a alegria que de certo lhe havia causar meu prompto regresso.

Abri a porta com a chave que recebera d'ella, para mais commodidade.

Entreí, e dirigi-me para o seu quarto, onde reinava profundo silencio.

Transpuz a porta; uma pequena lampada de alabastro posta sobre uma mezinha de pão santo, derramava tenue luz sobre o aposento. Espesso tapete abafava o ruido de meus passos.

Acerquei-me do leito, esplendido sa rario de meus amores, perfumado ninho onde fruira tantos momentos de inefaveis venturas, e ahi, ao lado de Juanita que dormia placidamente reclinada, sobre um branco braço graciosamente curvado, vi,

cheio de psmo, a physionomia rubra e prosaica de um inglez que muitas vezes encontrára embriagado e que n'esse momento, aberta uma bocca enorme, de cujo canto sahia um fio de grossa baba, que se estendia sobre a rendada fronha do travesseiro, resonava com um ruido suino e material!

Não quiz encommoal-os. Retirei-me.

No dia seguinte, Juanita recebia uma carta minha, na qual lhe narrava o que vira.

Semanas depois um paquete conduzia para a Europa a languida Andaluza, e o louro filho de Albion.

Nas brumas de Londres, entre o espesso fumo das fabricas, junto a uma meza em que brilham as batatas e o «roast beef,» ia Juanita buscar a realisação de seu sonho poetico sobre as altas montanhas da Grecia e colher o mel perfumado do Hymeto nos bosques povoados ainda de visões mythologicas.

MORALIDADE

«Souvent femme varie.....»

LUIZ DE MORVAN.

(Extr.)

Apresentou-se um aldeão a uma sociedade protectora de animaes dizendo

—Venho receber um premio

—Porque?

—Salvei a vida a um lobo

—De que modo?

—Eu ia pelo estrada e mais a minha componheira, quando appareceu-nos um lobo esfaimado. Delta-se a minha mulher, mata-a com dentadas, e devora-a.

—E você não o matou?

—Não senhor; podia-o ter feito. mas quis salvar-lhe a vida.

—E sua mulher morreu?

—Sim, senhor.

—Então está premiado, que mais quer?

Dizia um medico a uma reunião de amigos

—Eu conheço logo se os meus doentes cometerão algum excesso

—Como?

—Os que se affastão de minhas prescrições curão-se immediatamente; os que os seguem a risca morrem.

GAZETILHA

**Casamento.** — Receberão-se em matrimonio no dia 24 do corrente, o sr. Antonio Gonzaga d' Almeida e a exma. sra. D. Maria Pereira Cabral, filha do nosso amigo o sr. Manoel Monteiro Cabral. Nossas felicitações.

**Imprensa.** — Recebemos e agradecemos o periodico —TRABALHO— or-

gam liberal, que começou a ser publicado, nesta cidade, no dia 23.

Desejamos-lhe longos annos de vida.

**E esta!...**—Lemos na «Regeneração».

«O presidente da provincia do Amazonas, dr. José Paranaguá, chamou ultimamente á responsabilidade o «Jornal do Amazonas», por este haver accusado s. ex. de ter falsificado a lei de orçamento provincial.

O juiz municipal de Manaus, em sentença proferida nos autos de exhibição de autographo, julgou im-procedente as razões apresentadas pelo presidente da provincia e condemnou-o nas custas.»

Ahi fica sem commentários a noticia do organ democratico.

**Catalepsia.**—Os jornaes de Riga contam o seguinte caso de catalepsia:

«Uma camponesa, da aldeia de Tolk Esthonia, rapariga de 20 annos de idade, estava no ultimo periodo de gravidez, quando lhe appareceram as dores do parto.

A parteira foi chamada e apesar de todos os esforços não poudo conseguir extrahir a criança. As dores apertavam cada vez mais, a rapariga chorava e gritava que partia o coração.

De repente sobrevem-lhe uns espasmos e cahio em immobilidade e insensibilidade cataleptica.

Julgada morta por toda gente, cobriram-se todos de dô, collocaram a rapariga n'um caixão e passado o tempo determinado pela lei consuetudinaria, foi o caixão depositado n'um carro e conduzido ao cemiterio.

Homens, mulheres, rapazes, todos foram despedir-se da companheira estimada.

No transitio repararam que a tampa do caixão como que arfava. Atribuindo esse levantamento ligeiro da parte superior do caixão á inchação do corpo, os camponeos cingiram e apertaram-n'o bem com cordas.

Logo que o cortejo chegou ao cemiterio collocaram o feretro á beira da fossa e o caixão foi aberto.

Espanto! Os cabellos de todos se iriçaram e um calafrio percorreu os membros d'aquelles homens.

Diante d'elles havia um espectaculo horrivel.

A infeliz tinha as mãos e pés

apoiados á tampa; da bocca, nariz e ouvidos corria muito sangue, labios e lingua tinha-os trincado ás dentadas, e aos pés via-se uma criança recém-nascida—morta.»

**Eleição provincial.**—Seo resultado aqui no 2.º districto foi o seguinte:

Domingos Costa	108	votos
Thomaz Chaves	105	«
Pereira Oliveira	92	«
Francisco Barreiros	88	«
Manoel Barreiros	84	«
Tolentino	82	«
Genuino Vidal	79	«
Emilio Santos	69	«
Souza Pinto	37	«
Farrapo	36	«
Francisco Ramos	22	«
Alexandre Marschner	15	«
João Alcino	12	«
João Carlos	4	«
Belisario Ramos	2	«
João Cabral	1	«
Ferreira de Mello	1	«

Destes estão eleitos em 1.º escrutinio os sete primeiros, dos quaes quatro são conservadores e tres liberaes.

Vão entrar em 2.º escrutinio os oito mais votados, depois daquelles sete, devendo eleger dous deputados mais o partido conservador e dous o partido liberal, e o resultado será, como dissemos, em um dos numeros anteriores, terem os conservadores do 2.º districto maioria na assembléa.

Serve isso para mostrar a pujança desse partido que, dividido, mesmo, quasi esphacelado, leva ainda assim de vencida o partido liberal.

**Fructos sem—fructa**

Um periodico americano descreve a visita feita por seus redactores a uma fabrica de fructas em conserva, nas quaes a unica coisa que se não emprega é fructa.

Diante dos visitantes fabricarão conservas de cerejas, gingas, pecegos, damascos, ameixas, uvas, e outras fructas delicadas, sem que no estabelecimento houvesse nenhuma.

Em lugar das fructas cortavão em pedacos, rabanos, batatas e nabos.

O gosto e o perfume era lhes dado com essencias extrahidas de breu, só o assucar empregado é que era legitimo.

Esta industria está muito mais adiantada em França O doce de conserva não leva assucar. A gelatina eu geléa da fructa é substituida por uma gelatina feita de eosimento de algas marinhas, e assucar extrahida de fecula da batata.

O travor acidulado é-lhe dado com acido citrico, e côr rosada com cochinilla, as de mais cores com outras materias colorantes, e o aroma com ethers obtidos artificialmente.

A P E D I D O

Laguna

Sob essa epigrapha e assignado —Um conservador decidido— lê-se n' O Despertador de 20, um artigo, no qual o seo autor tem a pretensão de fazer crer que a maioria do partido conservador do 2.º districto não está do meo lado e que apenas posso contar com aquelles que, por compromissos pessoais, votaram em mim, na eleição de 30 do passado.

Devo dizer, antes de tudo, que nenhum compromisso, absolutamente houve para comigo da parte dos dignos srs. eleitores que honraram-me com os seus votos; muito livre e independentemente exerceram elles o seo direito politico, e, em nome desses meos honrados amigos, repillo a offensa que, sob o anonymo, dirigilhes o escriptor do contemporaneo.

Engana-se, ou antes procura enganar aos outros o articulista: tenho por mim, bem o sabe elle, a maioria do partido conservador deste districto.

E veja-se: a eleição provincial, por parte dos conservadores, foi feita de accordo, na Laguna, Tubarão, Lages, Campos Novos e Coritibanos; foram candidatos do partido, na Laguna e Tubarão, Chaves e Souza Pinto, aquelle para o 1.º escrutinio, este para o 2.º; Pereira e Oliveira e Genuino foram candidatos de Lages, Campos Novos e Coritibanos.

O resultado da eleição foi este:

Chaves	105 votos
Pereira e Oliveira	92 »
Genuino	79 »
Souza Pinto	37 »

313

Esse resultado quer dizer que comigo estão 313 eleitores que representam a maioria do partido.

A fracção dissidente da Laguna, de accordo com S. José, apresentou como seus candidatos

—Costa e Neves— que obtiveram a votação seguinte:

Costa	108 votos
Neves	4 »
-----	
	112

Tenho, pois, uma differença para mais, a meo favor, de 201 votos.

Agora diga o —Um conservador decidido— onde é que está a maioria do partido—si do lado dos que sustentaram a candidatura do sr. tenente coronel Costa, si do lado dos que sustentaram a minha.

Convém que eu assignalle bem tres pontos.

O articulista, para fazer crer que a candidatura do sr. tenente coronel Costa foi mais bem aceita do que a minha, ennumerava, uma por uma, as freguezias em que foi s. s. votado, o que, de certo, parece mostrar ter sido assim, mas analysemos o caso.

O partido conservador, neste districto, bem como o partido liberal, para mais facilidade e melhor resultado das eleições, tem adoptado o expediente de cada candidato à assembléa provincial ser votado sómente n'um municipio ou em dous, mesmo, quando um só não tem numero sufficiente de eleitores para eleger o candidato; dahi o não ter eu obtido votos senão na Laguna e Tubarão, como tambem só ahi os obtiveram os srs. Francisco e Manoel Barreiros, candidatos do partido liberal.

O mesmo se dêo em S. José e nos municipios de cima da serra, como consta das publicações feitas nos jornaes da provincia.

Os pontos, pois, que quero tornar bem salientes, são:

O sr. tenente coronel Costa, como eu, foi votado somente em dous municipios: S. José e Laguna—elle; Laguna e Tubarão—eu.

E, si parece que sua candidatura foi aceita em mais localidades do que a minha, é pela razão de compôr-se S. José de

muitas freguezias e o Tubarão de uma apenas.

Eis o 1.º ponto; o 2.º é:

O sr. tenente coronel Costa obteve 108 votos, é verdade, ao passo que eu alcancei 105, mas, unidos aquelles aos 4 que obtive o seo companheiro, sommam elles 112, e os meos, unidos aos 37 de meo companheiro o sr. Souza Pinto, fazem 142, 30 mais, portanto, do que o sr. tenente coronel Costa.

Terceiro e ultimo ponto:

Em S. José, quasi não houve dissidencia, pois o sr. Costa foi o candidato escolhido pelo directorio; dissidencia houve aqui, onde, sendo eu o candidato do partido, guerreava-se a minha candidatura.

O resultado, porém, foi o mais brilhante, porque, lutando contra um inimigo duplo—liberaes e conservadores dissidentes—, que puzeram em jogo quanto meio de cabala havia, para vêrem si me derrotavam, obtive em todo o municipio 65 votos e o sr. tenente coronel Costa 41, isto é 24 menos do que eu; e, si a mais não subio minha votação, é porque eleitores, votos certos com que eu contava, estavam ausentes uns e doentes outros.

Tendo assim respondido ao artigo d' O Despertador, vou concluir, sem levar em conta o que de insultuoso tem esse artigo, e fazendo uma declaração.

Combatí, é certo, a candidatura do sr. tenente coronel Costa, aqui na Laguna, não por sua pessoa, que só tem titulos a merecer minha estima e consideração; não por sua politica, pois reconheço em s. s. um dos mais denodados campeões do partido conservador, mas porque lançaram mão do nome de s. s. para derrotarem-me nas urnas.

A minha dignidade, os meos brios de politico sincero mandavam que eu calasse a amizade, esquecesse o co-religionario e visse só deante de mim quem queria disputar-me a palma da victoria, n'um combate em que

estava empenhada até a minha honra.

E hoje que s. s. está eleito, do mesmo modo que eu tambem, só tenho que felicitar-me e à provincia, por que vejo, na assembléa, quem ha de concorrer para salvar aquella do penoso estado a a que tem reduzido os pro-consules da administração.

THOMAZ A. F. CHAVES  
Laguna, 23 de Outubro de 1883

ANNUNCIOS

Bibliotheca Popular

De ordem da Directoria ficou transferida para hoje 23 do corrente, a reunião, que, devido ao mau tempo deixou de ter lugar no dia 21 do mesmo, como fora annunciada na «A Verdade» publicada no referido dia. Convido portanto a todos de novamente para comparecerem.

O Secretario:  
Antonio Vianna.

ATTENÇÃO

Grande redução de preços (por ser fim de anno) de todos os generos e mais artigos

ARMAZEM DA BARATEZA

de VENANCIO MARTINS

Garante não haver possibilidade de ter competidor em preços.

Tem os principaes generos alimenticios e que há de melhor.

Louça, ferragens, tintas, Armarinho,

Massammes para navios. Kerosene, Sabão, velas de sebo, foguetes e cera em velas, e outros multos artigos, que tudo vende por atacado e a varejo.

Rua da Praia n.º 40 e 41

Mariquinhas já viste uns fichous à fantasia que a Meloca comprou na casa do Venancio Martins, por 3500, é bom e barato? Vou comprar um para dar de pão por Deos a Zizinha.

A'PRAÇA

JOÃO C. DE AGUIAR SOBR.º

Tendo entrado em commum accordo com seus credores, declara que fica de nenhum effeito o annuncio inserido n' A Verdade de 14 do corrente; achando-se por isso á testa de seu negocio de fazendas e molhados, onde os seus freguezes encontrarão bons generos, que vende, por atacado e a varejo, por preços sem competidores.

Imarahy 26 de Outubro de 1883

João C. de Aguiar Sobrinhos.

Typ d' «A Verdade»